



A construção coletiva de um processo de formação em agroecologia a partir do Projeto Profissional do/a Jovem (PPJ) na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Território Baixo São Francisco, Sergipe

Fernando Fleury Curado¹; Chiara Donadio²; Darlison dos Santos Lima³; Ana Priscila Lima dos Santos⁴; José Valdisson dos Santos Rodrigues⁵.

¹ Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. fernando.curado@embrapa.br; ² Engenheira Florestal, Professora/Monitora da Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Japoatã-SE. chiaramdoadio@hotmail.com; ³ Aluno/a da Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Japoatã-SE; darlinholima@hotmail.com; ⁴ Aluno/a da Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Japoatã-SE. efal@hotmail.com; ⁵ Aluno/a da Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Japoatã-SE. efal@hotmail.com.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo relatar o processo inicial de construção de uma capacitação em agroecologia com o envolvimento dos alunos, professores/monitores da EFAL, movimentos sociais, pesquisadores da Embrapa, técnicos de ONGs e da própria Associação desta Escola Família Agrícola, tendo o Projeto Profissional do(a) Jovem (PPJ) como tema gerador deste processo. Para tanto, busca-se a reflexão sobre o processo de estruturação dos PPJs como uma estratégia metodológica para o envolvimento dos parceiros na realidade da instituição e para a identificação de conteúdos que possam compor a proposta de formação. Assim, a estratégia de fortalecimento da experiência dos PPJs com a valorização do protagonismo dos/as jovens evidencia que esta deverá ser a tônica da formação em agroecologia. Esta percepção será imprescindível por parte de todos os atores e parceiros da EFAL envolvidos nesta construção, fortalecendo as diversas expressões da agroecologia no Território do Baixo São Francisco.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância; educação do campo; juventude rural.

1. Introdução

Silva e Miranda (2016), em pesquisa na zona da mata mineira, analisaram o movimento agroecológico e as práticas educativas de um programa de formação de agricultores em agroecologia



naquela região. Nesta contextualização, expõem que o modelo de produção capitalista de agricultura tem sido desestruturado por um movimento de educação do campo fundamentado por práticas educativas alternativas e que as reflexões sobre Educação do Campo perpassam a garantia das condições dignas de vida para os povos do campo, com a redistribuição de renda, de terra, de poder e de conhecimento.

As mesmas autoras, citando Michelotti e Guerra (2011), refletindo sobre a atual conjuntura do campo brasileiro, reforçam a necessidade de expansão e consolidação da Educação do Campo, devido “[...] a forte ofensiva do agronegócio, que coloca em risco diversas conquistas históricas da reforma agrária e exige uma resposta dos sujeitos do campo em várias dimensões, inclusive na da produção”. Neste contexto, a agroecologia se destaca como proposta de uma contraofensiva ao agronegócio, agregando elementos promotores de mudanças estruturais no espaço rural.

Há várias propostas e práticas de agroecologia no movimento da Educação do Campo, segundo as últimas autoras. Nesta direção, afirmam que, no âmbito do PRONERA, a Agroecologia assume, enquanto matriz técnico-científica inovadora, uma dimensão central nas reflexões e práticas do movimento da Educação do Campo.

As experiências dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), especificamente os do Brasil, que se dividem em Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), têm demonstrado a importância da agroecologia na formação de jovens e na integração de famílias em processos de mudança em diversos territórios. Estes centros são fundamentados em quatro pilares, que têm por finalidade: (1) a formação integral do(a) jovem (projeto pessoal de vida), favorecendo (2) o desenvolvimento do meio ambiental, social, econômico, humano, político e espiritual. Os meios utilizados para atingir a finalidade citada materializam-se na (3) organização social, ou seja, na associação local, que envolve a família, profissionais e instituições e na (4) metodologia da Pedagogia da Alternância como possibilidade de uma educação contextualizada e inerente ao movimento da Educação do Campo.

Costa (2012), sobre os CEFFAs, afirma:



(...) nesses mais de 40 anos contribuiu para a organização dos trabalhadores e moradores do campo, mobilizando centenas de famílias e estudantes, bem como suas comunidades a cada ano, em assembleias, encontros de formação, eventos promovidos pelos CEFFAs, eventos em que os CEFFAs são convidados a participar, visitas de estudo. São ações ancoradas e construtoras dos seus pilares inegociáveis, interligados pela Pedagogia da Alternância e seus variados instrumentais pedagógicos enraizados na realidade desses atores (COSTA, 2012:57).

Este estudo está relacionado com o processo de educação para a agroecologia na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas “A” (EFAL), localizada no município de Japoatã (Baixo São Francisco), estado de Sergipe. Esta escola resiste e luta pelo fortalecimento da Educação do Campo, atingindo atualmente jovens de oito municípios da região a partir dos instrumentais da Pedagogia da Alternância, o que permitiu a conformação de uma estrutura curricular que contempla o enfoque agroecológico no curso técnico em agropecuária neste território.

O presente documento tem como objetivo relatar o processo inicial de construção de uma capacitação em agroecologia com o envolvimento dos alunos, professores/monitores da EFAL, movimentos sociais, pesquisadores da Embrapa, técnicos de ONGs e da própria Associação desta Escola Família Agrícola, tendo o Projeto Profissional do(a) Jovem (PPJ) como tema gerador deste processo.

O Projeto Profissional do(a) Jovem (PPJ) é um dos instrumentais da Pedagogia da Alternância. Além deste instrumental, destacam-se o Plano de Estudo, Atividades de Retorno, Caderno da Realidade e o Caderno de Acompanhamento do(a) Jovem.

O PPJ é uma ferramenta que orienta o(a) jovem para o mundo do trabalho e que contribui para o desenvolvimento econômico e social do meio rural. Este projeto na EFAL é orientado por um monitor(a)/professor(a) da área técnica, com contribuições de monitor(a)/professor(a) do ensino básico e um tutor(a) do(a) Jovem. O PPJ interage aprendizagens e saberes das diferentes áreas de conhecimento, criando possibilidades de geração de renda para a família a partir de suas realidades agrária, produtiva e administrativa. Conforme Pozzebon (2015), “o PPJ contribui para a prática da avaliação mediadora participando como elemento integrador dos diferentes aspectos formativos coexistentes em seu processo de elaboração” (POZZEBON, 2015:15).



Ao relatar a experiência de construção, serão descritos alguns aspectos das experiências dos PPJs da turma de formandos(as) deste ano de 2016 na EFAL. Todos os PPJs estão sendo desenvolvidos a partir do enfoque agroecológico, sendo sete deles desenvolvidos na área da EFAL e as demais em comunidades, uma no município de Neópolis (Povoado Alto Santo Antônio) e a outra no município de São Francisco (Assentamento Manoel Dionízio).

2. Descrição e reflexões sobre a experiência

A proposta de formação em agroecologia direcionada para o público da EFAL (alunos, professores, monitores, familiares e comunidade) tem se estruturado a partir do envolvimento de diversos atores sociais e institucionais preocupados com o fortalecimento da instituição na dinâmica do Território da Cidadania do Baixo São Francisco. O primeiro plano desta construção pode ser caracterizado pelas reuniões envolvendo um conjunto de movimentos, ONGs e instituições públicas. Assim, representantes do Movimento dos Pequenos Agricultores, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, do Centro Comunitário de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC), dos Institutos Pangea e Uruçu, do Instituto Federal de Sergipe, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e do Território da Cidadania do Baixo São Francisco puderam, inicialmente, discutir a trajetória da EFAL e o seu contexto atual, refletindo sobre os principais desafios para o seu fortalecimento institucional. O processo de reflexão apontado já se colocou, num primeiro momento, como uma estratégia metodológica para o envolvimento dos parceiros na realidade da instituição e para a identificação de conteúdos que poderiam compor a proposta de formação.

O outro plano desta construção envolvendo os referidos atores deu-se posteriormente nas dependências da EFAL, quando foi possível uma maior aproximação à realidade local e, a partir do contato do grupo com os/as alunos/as e com o corpo docente, a ampliação da compreensão coletiva do processo de construção da formação. A realização de uma roda de conversa com os alunos do 3º ano redirecionou o referido processo. Além da apresentação de cada um/a e um breve relato sobre as suas



origens e sobre a importância da escola na vida de cada aluno/a, o grupo pode conhecer os PPJs em dois momentos: em sala de aula e no campo, na área da EFAL. A partir daí, uma nova dinâmica se instalou, com a efetivação do protagonismo dos alunos na construção da formação.

Os PPJs desenvolvidos pelos/as jovens na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas e comunidades tem como princípios básicos a Agroecologia e estão sendo executados por eles/as seguindo a metodologia da Pedagogia da Alternância, tendo como áreas de atuação e de diálogo de conhecimento: a recuperação dos solos; o uso sustentável dos recursos naturais; a agrobiodiversidade; a produção de alimentos saudáveis; a segurança alimentar e nutricional; o sistema integrado de produção; a energia renovável; o reaproveitamento de materiais da propriedade; os usos de plantas medicinais e os alimentos alternativos para animais de pequeno porte.

Essas práticas, além de contribuírem para a formação técnica e pedagógica dos/as jovens, podem ser empregadas em suas propriedades, como também multiplicadas pelos/as mesmos/as em suas comunidades, proporcionando, dessa maneira, a integração entre comunidade e escola, de acordo com a Pedagogia da Alternância.

A importância dos PPJs na dinâmica da formação destes/as alunos/as, percebida pelo grupo a partir da aproximação à realidade da EFAL, levou a uma nova orientação do processo, para que as temáticas destes projetos se transformassem em temas geradores para a reflexão sobre as demandas por conhecimentos e tecnologias a elas relacionadas e que permeassem a grade do curso de formação em agroecologia, (re)significando o papel das experiências dos/as alunos/as nesta construção.

A integração comunidade e escola e a socialização de conhecimentos práticos agroecológicos é potencializada na EFAL por se tratar de jovens que residem em oito municípios distintos, inseridos no Território do Baixo São Francisco e advindos de diversas comunidades com suas realidades particulares, como a ribeirinha, assentamentos rurais e cidades deste território. Trata-se especificamente de 20 jovens, sendo 13 homens e 07 mulheres, que idealizaram e desenvolveram de maneira coletiva, ou seja, uns ajudando aos outros durante as etapas de execução, os 10 PPJs na escola, tendo como fundamento a Agroecologia. Este saber agroecológico diverso e plural é o ponto de partida para qualquer intervenção formativa, valorizando as experiências locais, permitindo e garantindo o diálogo



de conhecimentos e a conformação de espaços de inovação agroecológica na realidade destes/as jovens na EFAL e em suas comunidades.

As etapas e ações desenvolvidas nos projetos, ainda em fase de execução, estão sendo realizadas de acordo com o cronograma de execução de cada PPJ, conforme o planejamento de seus/as autores/as. Neste sentido, acredita-se que diante do envolvimento dos alunos nas execuções dos PPJs as possibilidades de maior integração entre os educadores e alunos serão ampliadas, principalmente a partir da efetivação da formação em agroecologia a partir desta realidade de experimentação dos/as alunos/as.

Para o acompanhamento das experiências dos PPJs foram efetivados registros fotográficos e em caderno de campo pelos/as mesmos/as, além do registro dos relatos durante as reuniões para discussão relativa à formação em agroecologia. Reforça-se que para o desenvolvimento de algumas dessas ações foi necessária a construção coletiva e a inserção das atividades em planejamento da escola. Tanto as ações como seus resultados serão sistematizados para posterior avaliação. Por sua vez, a avaliação é feita pelos/as jovens e também orientadores/as da pesquisa no decorrer do desenvolvimento do PPJ, além de outro processo de avaliação que é realizado junto aos pais dos/as alunos/as em suas comunidades, que é um dos instrumentos pedagógicos da alternância, ou seja, a Visita às Famílias.

Dentre os PPJs destacam-se as seguintes temáticas: adubação verde com feijão de porco; espiral de ervas medicinais; sementes crioulas: consórcio de milho e feijão fava; plantio de abóbora moranga orgânica; cultivo de maracujá amarelo azedo; cultivo de melancia orgânica; secador solar de baixo custo; criação de aves caipiras de corte no sistema semi-intensivo com alimento alternativo; implantação de hortaliças no quintal produtivo e produção e beneficiamento de macaxeira (estes dois últimos desenvolvidos na comunidade).

Todas as experiências envolvem práticas agroecológicas de produção, como: preparo de solo com composto orgânico, produzido através da compostagem de esterco de suínos existentes na escola; produção de substrato orgânico; cobertura vegetal; produção de sementes e mudas a partir da coleta, beneficiamento e plantio de sementes de procedência agroecológica e crioulas; rotação, consórcio e diversificação de culturas; controle de pragas e doenças através da produção de defensivos naturais;



aproveitamento e uso racional da água; adubação verde com leguminosas e, por fim, a criação de animais de pequeno porte (aves), tendo como fundamento a questão do bem estar animal e alimentação alternativa, com o reaproveitamento dos restos de culturas e leguminosas existentes na propriedade.

Geralmente os PPJs são trabalhados nas comunidades. No entanto, no atual contexto, a maioria dos/as jovens optou por executar os trabalhos práticos na área da própria escola, pelo fácil acesso à terra e à água, além de poder acompanhar junto ao/à orientador/a os respectivos projetos. O desenvolvimento dos PPJs vem obtendo resultados positivos, principalmente em relação à formação técnica dos/as jovens, como no estímulo à pesquisa e extensão (bolsistas PIBIC-JR), no desenvolvimento de práticas pedagógicas alternativas, no maior aperfeiçoamento profissional, na otimização do processo ensino-aprendizagem, na maior integração entre alunos/as-monitores(as)/professores(as) e entre comunidades-escola e no incentivo ao trabalho coletivo e ao protagonismo juvenil. Neste aspecto, a estratégia de fortalecimento da experiência dos PPJs com a valorização do protagonismo dos/as jovens evidencia que esta deverá ser a tônica da formação em agroecologia. Esta percepção será imprescindível por parte de todos os atores e parceiros da EFAL envolvidos nesta construção.

3. Diálogo com os princípios e diretrizes da educação em agroecologia

A educação em agroecologia na Escola Família Agrícola de Ladeiras “A” (EFAL), no município de Japoatã, em Sergipe, é veiculada na disciplina de agricultura no curso técnico em Agropecuária, por práticas e vivências educativas, é dinamizada pelos instrumentais pedagógicos da pedagogia da alternância, que possibilitam,

(...) um diálogo que é fundamental para a formação do ser humano – o diálogo entre o mundo da escola e o mundo da vida, a teoria e a prática, o universo e o específico, enfim uma escola que enraizada na cultura do campo, contribui para a melhoria nas condições de vida e de trabalho dos agricultores(as), e principalmente numa formação humana e criativa da pessoa” (SILVA, 2006:58).



O Projeto Profissional do(a) Jovem (PPJ) auxiliado por outro instrumento pedagógico, a Visita às Famílias, propicia o contato dos(as) jovens com a realidade diversa de seu ambiente de vivência ou, como é afirmado na pedagogia, com seu ambiente socioprofissional. Esta diversidade de situações que configuram as realidades destes jovens, assim como a proposição de elementos que favorecem as transformações no modo de vida e na resistência das famílias, dialogam com os princípios da Educação em Agroecologia.

Neste sentido a pedagogia da alternância promove o respeito e a valorização da diversidade existente nas comunidades de onde surgem e regressam os/as jovens da EFAL, colocando os/as mesmos/as a se perceberem em suas raízes, sua cultura, para a partir daí poderem dar frutos pelo processo contínuo de formação.

Portanto, as práticas construídas ao longo da formação do/a jovem e demonstradas pelo instrumental Projeto Profissional do/a Jovem subsidiam e propiciam diferentes expressões da agroecologia, percebidas nas mudanças na auto-organização comunitária e no protagonismo do/a jovem, na melhoria das condições de trabalho e renda familiar e na replicação de experiências agroecológicas que evidenciam formas de resistência ao agronegócio neste território.

4. Considerações finais:

A prática da Pedagogia da Alternância resiste no campo brasileiro, permitindo por meio de vários instrumentais a dinamização da formação de jovens, empoderando-os em saberes tal como os da agroecologia.

A educação agroecológica praticada no curso técnico em agropecuária da EFAL, as práticas e vivências de temas da agroecologia com parceiros tais como CODEVASF, EMBRAPA, MPA, MST, CFAC, IPan, Instituto Uruçu, IFS e Território de Cidadania Baixo São Francisco, entre outros, tem permitido a potencialização dos Projetos Profissionais do(a) Jovem.



A valorização das experiências dos jovens a partir dos seus PPJs na EFAL tem se mostrado uma estratégia metodológica de grande importância na definição dos caminhos para a construção de uma formação em agroecologia envolvendo diversos atores institucionais, os alunos e comunidade escolar. Estes projetos apontam para a possibilidade de replicação dessas experiências nas comunidades dos(as) jovens que compõem a turma que se formará em 2016, sugerindo aos mesmos estratégias de geração de renda, permanência e vida em sua comunidade, de maneira a contribuir com o desenvolvimento em princípios agroecológicos na região do Baixo São Francisco Sergipano.

Referências

COSTA, J. P. R. *Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC: uma contribuição do desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2012.

POZZEBON, A. *A inserção socioprofissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul no Vale do Rio Pardo, RS: uma contribuição para o desenvolvimento rural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGDR. Porto Alegre, 2015, 183p.

SILVA, M. do S. *A formação integral do ser humano: referência e desafio da Educação do Campo*. Revista da Formação por Alternância, Brasília, v.1, p. 45-61, dez. 2006.

SILVA, L. H.; MIRANDA, E. L. *Agroecologia e educação do campo na zona da mata mineira*, 2016. Disponível em: <www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=73&ação=exibir>. Acesso em: 21 de ago. 2016.